

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

formal do Brasil

Class.:

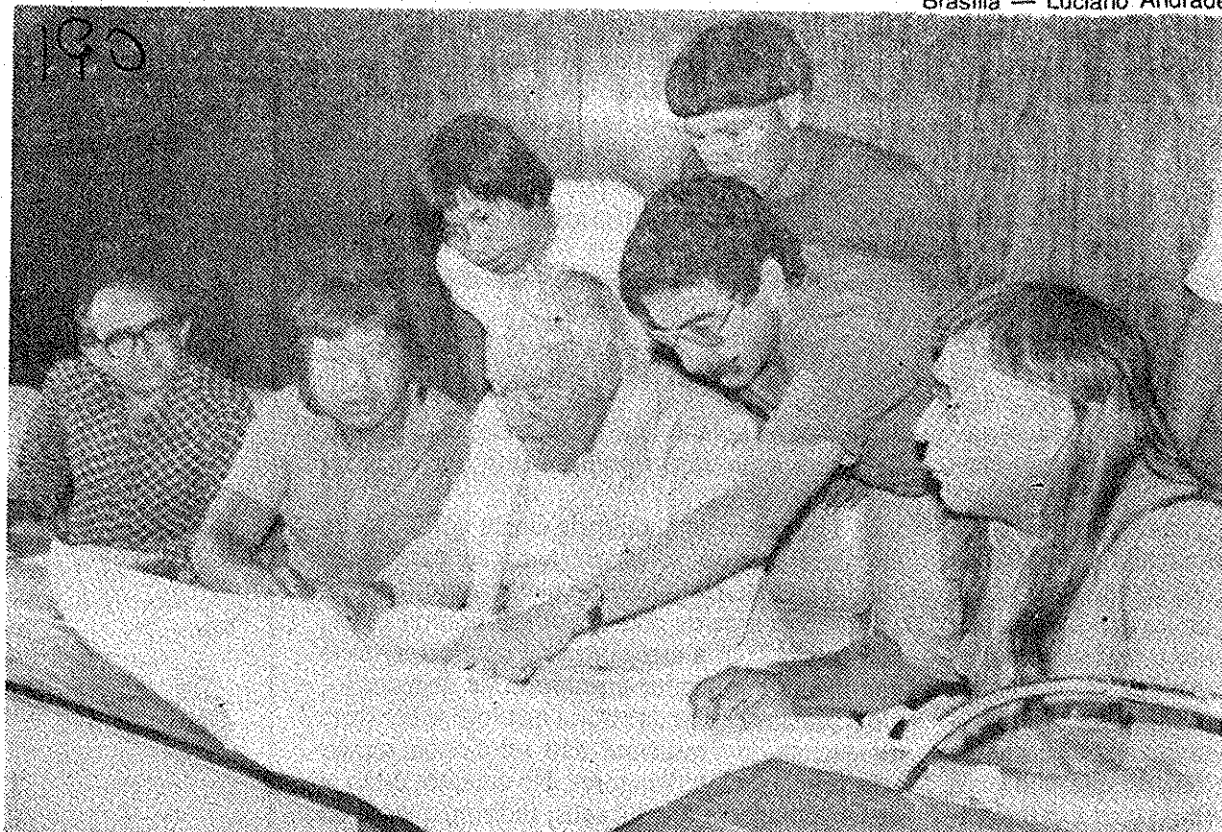
229

Data:

02.05.84

Pg.:

Brasília — Luciano Andrade



Os representantes dos txucarramães discutiram com Andreazza os detalhes do acordo

Demissão na Funai e área de terra contentam índios

Brasília — Com a assinatura hoje, pelo Presidente Figueiredo, do decreto de exoneração do presidente da Funai, Octávio Ferreira Lima, o impasse entre os índios txucarramães e o Governo será solucionado. Os txucarramães esperam apenas a assinatura do decreto para libertarem três dos reféns que se encontram em seu poder e em estado de saúde delicado: Carlos Grossi (diretor), Lamartine Ribeiro (superintendente) e Sidney Possuelo (sertanista), todos da Funai.

Os seis líderes indígenas, que vieram a Brasília negociar com o Ministro Mário Andreazza o conflito dos txucarramães na área do Xingu, votam hoje para sua reserva, a fim de comunicar aos outros o resultado das negociações: conseguiram dos Ministérios do Interior e de Assuntos Fundiários a demissão do presidente da Funai e 70 quilômetros na margem direita do Rio Xingu, somados à área do Capoto (70 por 15 quilômetros de terra).

Ontem, os índios discutiram durante todo o dia com cinco representantes dos dois Ministérios, mas deixam Brasília sem saber o nome do novo presidente da Funai, que assumirá a vaga de Octávio Ferreira Lima. Andreazza mostrou a portaria de sua exoneração aos seis líderes, provando que o Governo cedeu em alguns pontos de suas reivindicações, mas não adiantou o nome do substituto.

Por deficiência de comunicação por rádio-amador, os índios não puderam informar às suas tribos os termos do acordo, tecido durante a tarde com o Ministro Mário Andreazza, e por isso precisarão ir ao Xingu. Ali, pretendem obter o "aprovo" do líder máximo, o cacique Raoni, retornando a Brasília com três dos reféns.

O sobrinho de Raoni, Megaron, prometeu ao Ministro do Interior a desinterdição da Rodovia BR-080 e a devolução da balsa seqüestrada no início do conflito, condicionando no entanto estas concessões à concreta entrega das terras prometidas. A área do Capoto é considerada por Megaron uma boa aquisição, pois é terra sagrada dos índios caiapós, hoje ocupada por brancos.

